

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DO CUIDAR DA EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM
HOSPITAL PÚBLICO DE FEIRA DE SANTANA – BA

Keccya dos Santos Nunes Gonçalves¹

Maria Lucia Silva Servo²

RESUMO

Este estudo tem como objetivos compreender o sentido e significado da interdisciplinaridade no processo de cuidar na ótica da equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva adulto do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) em Feira de Santana - BA e apontar os limites e possibilidades da interdisciplinaridade deste. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada e a observação sistemática; foram analisados os depoimentos de 26 sujeitos. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin. As categorias apreendidas no estudo foram: Concepções de Interdisciplinaridade; O agir Interdisciplinar no olhar da equipe de UTI: um fator essencial; Sentimentos e Emoções vivenciados pelos profissionais no processo de cuidar; Limites e Possibilidades para o agir interdisciplinar na UTI. O estudo sinaliza que a prática interdisciplinar no ambiente da unidade de terapia intensiva adulto do HGCA diverge dos discursos dos sujeitos atuantes na clínica. Entretanto, percebe-se um esforço, mesmo que de forma tímida, por parte de alguns profissionais. O estudo aponta ainda, que os sujeitos deste consideram a interdisciplinaridade na UTI importante, pois o paciente crítico demanda por cuidados intensivos de várias áreas distintas. Apreende-se que é necessário o investimento na formação profissional que é a base do agir interdisciplinar em saúde.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Cuidar, Equipe, Unidade de Terapia Intensiva.

¹ Enfermeira; Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana

² Doutora, Professor Titular do Departamento de Saude da Universidade Estadual de Feira de Santana

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DO CUIDAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE FEIRA DE SANTANA – BA

RESUMO

Este estudo tem como objetivos compreender o sentido e significado da interdisciplinaridade no processo de cuidar na ótica da equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva adulto do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) em Feira de Santana - BA e apontar os limites e possibilidades da interdisciplinaridade deste. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada e a observação sistemática; foram analisados os depoimentos de 26 sujeitos. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin. As categorias apreendidas no estudo foram: Concepções de Interdisciplinaridade; O agir Interdisciplinar no olhar da equipe de UTI: um fator essencial; Sentimentos e Emoções vivenciados pelos profissionais no processo de cuidar; Limites e Possibilidades para o agir interdisciplinar na UTI. O estudo sinaliza que a prática interdisciplinar no ambiente da unidade de terapia intensiva adulto do HGCA diverge dos discursos dos sujeitos atuantes na clínica. Entretanto, percebe-se um esforço, mesmo que de forma tímida, por parte de alguns profissionais. O estudo aponta ainda, que os sujeitos deste consideram a interdisciplinaridade na UTI importante, pois o paciente crítico demanda por cuidados intensivos de várias áreas distintas. Apreende-se que é necessário o investimento na formação profissional que é a base do agir interdisciplinar em saúde.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Cuidar, Equipe, Unidade de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é uma questão que nas últimas décadas vêm sendo amplamente discutida, tanto no âmbito acadêmico, quanto na prática profissional. Segundo Minayo (1986 apud TAPIA, s.d, p. 3) “a interdisciplinaridade é uma integração de duas ou mais disciplinas diferentes, lembrando que essa integração mútua de conceitos, métodos e procedimentos, epistemologia, terminologia, dados, organização e investigação”. A mesma ainda afirma que esta é indispensável para superar a atomização e a fragmentação do conhecimento.

Segundo Garcia e colaboradores (2007), a interdisciplinaridade possibilita pensar problemas não resolvidos por uma área, através do diálogo entre áreas e pesquisadores, podendo funcionar como dispositivo que faz avançar relações. Tem origem no trabalho em equipe e no compromisso de formar dispositivos renovados para a ação, sendo necessário que cada profissional se familiarize com as outras áreas de modo verdadeiro e em relações horizontais. As mesmas ainda afirmam que, a prática da interdisciplinaridade requer

humildade e disponibilidade, num movimento de reconhecimento de dificuldades que não se pode resolver e de posições diferentes em relação a um mesmo objeto.

Assim, na interdisciplinaridade há reciprocidade, enriquecimento mútuo e as relações de poder tendem a se horizontalizar. Frente a um problema comum, a equipe busca soluções em comum a partir da troca de saberes, não como adição ou mistura, mas recombina-os e assim gerando mútua aprendizagem (ALVES; RAMOS; PENNA, 2005).

Sendo assim, considerando que a interdisciplinaridade promove interação e unificação de diferentes saberes, este se torna adequada à Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Esta no sistema hospitalar é um local que tem por natureza variados estereótipos, por ser uma unidade que acolhe usuários-cidadãos em estado crítico, levando assim à geração de angústia e apreensão dos familiares, como afirmado por Victor e colaboradores (2003) e Pinho e Santos (2008). Ao nos aproximarmos desta unidade observamos uma equipe multidisciplinar trabalhando em ilhas de conhecimentos, tendo cada um seus questionamentos e soluções para o problema vivido com o paciente internado na unidade. E a partir deste questiona-se em que momento estes profissionais discutem, analisam, compartilham, trocam ideias, dialogam entre si e chegam a sínteses para o cuidar de determinado paciente? (TAPIA, s.d). Levando em conta que, de acordo com Victor e colaboradores (2003, p. 200), “os profissionais que atuam nesse meio, exige-se permanente atenção, tomada de decisões, execuções rápidas e seguras dos procedimentos”.

O que se percebe atualmente é uma prática fragmentada, na qual cada segmento corpóreo tem uma especialidade e esta não interage com outras para que se obtenha um cuidar holístico¹ em saúde. Alguns autores focam o processo de cuidar como “perceber o outro, como ele se mostra, nos seus gestos e falas, em sua dor e limitações” (SILVA; GIMENES, 2000 apud TAPIA, s.d., p. 2).

Os profissionais da saúde podem ser definidos como profissionais da doença, onde a maior preocupação é tratar a sintomatologia do indivíduo, esquecendo-se que por detrás daquela história clínica está um ser humano, que muitas vezes não entende o que ocorre com ele naquele momento e que precisa muito ser ouvido quanto aos seus medos e anseios. Isso é uma forma de desumanização. O paciente fica fragmentado, despersonalizado quando são identificados por sua patologia, pelo número do seu leito e seus nomes entram em desuso. Em nome de um cuidado voltado à ciência e à eficiência, o corpo e o saber sobre o corpo são abandonados, em detrimento de uma alta tecnologia e pouco conhecimento sobre o que sente o ser cuidado (CARVALHO, s.d).

Com isto, o presente estudo terá como objeto de investigação a interdisciplinaridade no contexto do cuidar da equipe multiprofissional da UTI de um hospital público em Feira de Santana-BA no ano de 2010.

Neste sentido pergunto:

Qual o sentido² e significado da interdisciplinaridade no processo de cuidar na ótica da equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva adulto do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) em Feira de Santana – BA, 2010?

A partir deste questionamento a pesquisa objetiva

· Compreender o sentido e significado da interdisciplinaridade no processo de cuidar na ótica da equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva adulto do Hospital Geral Clériston Andrade.

· Apontar os limites e possibilidades da interdisciplinaridade no processo de cuidar na ótica da equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva adulto do Hospital Geral Clériston Andrade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. O local de estudo escolhido foi a unidade de terapia intensiva do Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) em Feira de Santana- Bahia. Os sujeitos da pesquisa foi composto pela equipe multiprofissional da UTI adulto do referido hospital, sendo um total de 26 entrevistados. Sendo que todos estes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Utilizei como técnica de coleta de dados: a entrevista semi-estruturada e a observação sistemática. Como método de análise dos dados escolhi a técnica de análise de conteúdo de Bardin, por melhor se adequar ao tema e metodologia proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo nos permitiu avaliar como a interdisciplinaridade é desenvolvida na unidade de terapia intensiva do Hospital Geral Clériston Andrade, trazemos nestes, conceitos desenvolvidos pelos sujeitos, seus sentimentos vivenciados no cuidar interdisciplinar e quais os aspectos facilitadores e limitantes para esse agir.

As concepções da equipe sobre o conceito a interdisciplinaridade se apresentou através de vários pensamentos tais como: aplicação de diversos conhecimentos em determinados assuntos, trabalho em equipe, o cuidado holístico, entre outros. Houve também conceitos divergentes, como interdisciplinaridade como disciplina.

Agir interdisciplinar no ambiente da UTI é tido como essencial, e que cada membro da equipe possui um papel, que é significativo e que deve haver respeito quanto aos limites de cada profissão e interação entre estas.

Apesar do conceito por parte dos profissionais, na prática, a interdisciplinaridade ocorre em momentos pontuais do cuidar, como em intercorrências, ou momentos em que os profissionais necessitem de outra área próxima.

Os sujeitos do estudo assinalam que a interdisciplinaridade se faz por meio de reuniões da equipe, no sentido da melhor terapêutica, isto não foi detectado nas observações. Apesar do discurso contemporâneo, o que ainda predomina é o modelo biomédico, onde as ações em saúde são centradas na figura do profissional médico.

Há vontade de transformação, porém, para que esta ocorra faz-se necessário que os profissionais tomem consciência da importância desse “modelo de trabalho” tanto para o paciente, quanto para a própria equipe pois, na interdisciplinaridade todos ganham em conhecimento e valorização do trabalho, já o paciente ganha pela possibilidade de receber um cuidado integral e humanizado.

As possibilidades para o agir interdisciplinar na UTI, se apresentam através da a estrutura da unidade (unidade fechada), a relação interpessoal, o regime de trabalho e a quantidade de leitos. Já os limites apontados foram: a dinâmica da unidade, as normas e rotinas que “engessam” os profissionais, a hierarquia do modelo vigente e a formação dos profissionais.

Compreendo que a prática interdisciplinar no ambiente da unidade de terapia intensiva adulto do HGCA diverge dos discursos dos sujeitos atuantes na clínica. Entretanto, percebe-se um esforço, mesmo que de forma tímida, por parte de alguns profissionais.

Sendo assim, sugiro que essa prática seja mais estimulada na unidade, que os profissionais atuantes estimulem a realização de estudos de caso, reuniões, discussões em grupo. É necessário que os currículos das escolas formadoras de profissionais sejam modificados, desmistificando o modelo biomédico e incentivando a prática interdisciplinar. Com isso teremos profissionais comprometidos com esse novo modelo, o cuidar será de fato holístico e o paciente terá um cuidado humanizado de fato.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marília; RAMOS, Flávia Regina Souza e PENNA, Cláudia Maria de Mattos. O trabalho interdisciplinar: aproximações possíveis na visão de enfermeiras de uma unidade de emergência. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2005, vol.14, n.3, p. 323-331

CARVALHO, Ariana Rodrigues S et al. Cuidado e humanização na enfermagem: reflexão necessária. s.d. Disponível em: <<http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/saude/msau16.pdf>> Acesso em: 14 dez. 2009.

GARCIA, Maria Alice Amorim et al. A interdisciplinaridade necessária à educação médica. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2007, vol.31, n.2, p. 147-155.

PINHO, Leandro Barbosa de; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. Dialética do cuidado humanizado na UTI: contradições entre o discurso e a prática profissional do enfermeiro. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2008, vol.42, n.1, p. 66-72

TAPIA, Carmen Elisa Villalobos. Perspectiva interdisciplinar na prática do cuidar da criança. Disponível em: <http://www.enapet.ufsc.br/anais/PERSPECTIVA_INTERDISCIPLINAR_NA_PRATICA_DO_CUIDAR_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em 15 out. 2009

VICTOR, Ana Cleide Soares et al. Comunicação verbal de uma equipe médica: percepções e necessidades de visitantes de uma UTI. *Acta Scientiarum. Health Sciences*: 25(2):199-206, jul.-dez. 2003